

Educação a Distância não tão distante: um Ecossistema Educacional Desenvolvido para o Sucesso

Francisco Houseman Ferreira Maia – UNINORTE, Rio Branco, Acre.

Juliano Raimundo Cavalcante – UNINORTE, Rio Branco, Acre.

Leonardo Silva de Oliveira Bandeira – UNINORTE, Rio Branco, Acre.

Adrielle Ramalho do Sacramento – UNINORTE, Rio Branco, Acre.

Adriana dos Santos Pessoa Maia – UNINORTE, Rio Branco, Acre.

<francisco.maia@uninorteac.com.br>, <juliano.cavalcante@uninorteac.com.br>,
<leo13bandeira@gmail.com>, <adrielle.sacramento@uninorteac.com.br>,
<adrianaspmaia@yahoo.com.br>

Resumo

Este artigo aborda o desenvolvimento de um ecossistema educacional no contexto da Educação a Distância (EaD), com base na experiência do Centro Universitário Uninorte, no Acre. Apresenta-se a transformação da EaD, de um modelo tradicional e isolado para um ambiente integrado que promove engajamento, personalização e sucesso acadêmico. Este relato destaca práticas, ferramentas e estratégias que alinham inovação tecnológica com abordagens humanizadas, gerando impacto positivo na formação discente.

Palavras-chave

Educação a Distância, Ecossistema Educacional, Inovação em EaD, Sucesso Acadêmico, Tecnologia na Educação.

Abstract

This article discusses the development of an educational ecosystem in the context of Distance Education (DE), based on the experience of Centro Universitario Uninorte, in Acre. It presents the transformation of DE from a traditional and isolated model to an integrated environment that fosters engagement, personalization, and academic success. This report highlights practices, tools, and strategies that align technological innovation with humanized approaches, generating a positive impact on student learning.

Keywords

Distance Education, Educational Ecosystem, Innovation in DE, Academic Success, Technology in Education.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem desempenhado um papel central no acesso à educação no Brasil, especialmente em regiões como o Acre, onde a geografia impõe desafios significativos à mobilidade e ao alcance de serviços educacionais. Entretanto, o modelo tradicional de EaD, caracterizado por interações mínimas e conteúdos padronizados, tem evoluído para um ecossistema educacional dinâmico, integrando recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas inovadoras.

Este artigo tem como objetivo apresentar a trajetória de transformação do modelo de EaD no Centro Universitário Uninorte, explorando o conceito de ecossistema educacional como um catalisador de sucesso acadêmico. Argumenta-se que, por meio de uma abordagem integrada e centrada no aluno, é possível criar uma experiência educacional mais próxima e eficaz, mesmo em contextos predominantemente virtuais.

2. Fundamentação Teórica

O conceito de ecossistema educacional refere-se a um ambiente de aprendizado interconectado, onde tecnologias, práticas pedagógicas e suporte acadêmico interagem de forma sinérgica para potencializar o aprendizado. Conforme apontam Nóvoa e Alvim (2021), a eficácia do ensino não está apenas na tecnologia, mas na forma como é aplicada para promover experiências significativas.

Na EaD, essa abordagem ganha relevância devido à necessidade de superar barreiras de distância e isolamento. Ferramentas como plataformas de aprendizado adaptativo, metodologias diferenciadas nas aulas *ao vivo* (acompanhamento), um núcleo de educação a distância extremamente ativo às necessidades dos discentes e um centro integrado de atendimento são essenciais para criar um ecossistema vibrante. Além disso, material didático produzido especialmente voltado ao ensino, material complementar personalizado pelo professor da disciplina e suporte psicopedagógico contribuem para melhorar a retenção e o desempenho acadêmico.

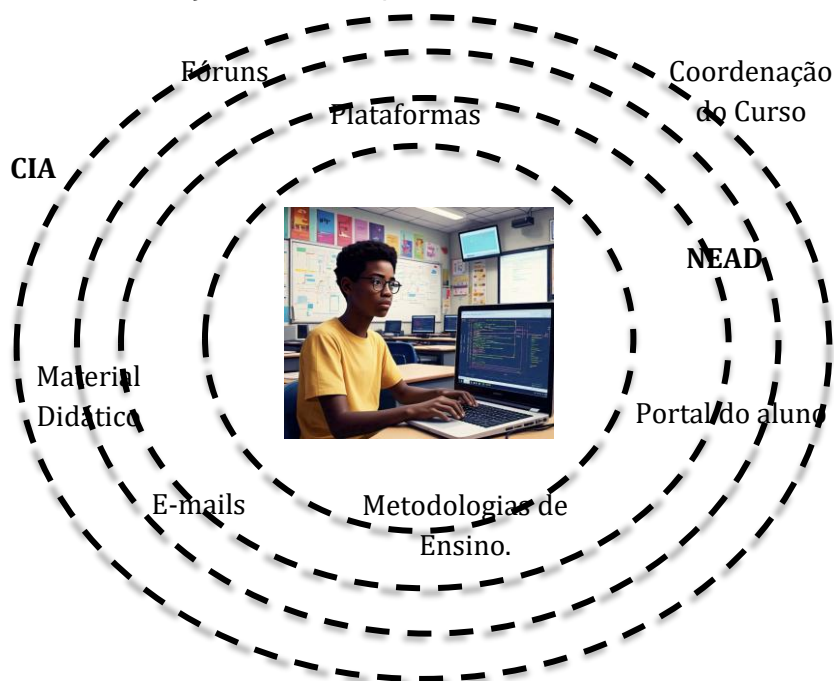


Figura 1. Ecossistema Educacional

3. Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em dados institucionais coletados no Centro Universitário Uninorte entre 2021 e 2024. As práticas analisadas incluem:

1. Implementação de tecnologias como plataformas de gestão de aprendizado (LMS) e ferramentas de IA.
2. Integração de estratégias pedagógicas como aprendizagem baseada em projetos e metodologias ativas.
3. Pesquisa de satisfação e desempenho acadêmico dos estudantes para monitorar a evolução do ecossistema educacional.

4. Discussão e Resultados

4.1. Nos últimos anos, a EaD no Brasil passou por uma significativa transformação, deixando de ser um modelo rígido e baseado na transmissão unidirecional de conteúdo para se tornar um espaço de aprendizagem dinâmico e interativo (Pretto & Assis, 2021). No Centro Universitário Uninorte, essa transição foi impulsionada por inovações tecnológicas, adoção de metodologias ativas e a construção de um **ecossistema educacional integrado**. Dentre as principais mudanças, destacam-se:

- A substituição do modelo conteudista por um ensino baseado na participação ativa do aluno, utilizando fóruns interativos, aulas invertidas e desafios práticos.
- O uso de gamificação para aumentar a motivação e engajamento dos alunos, conforme explorado por Moura & Almeida (2021).
- Essas mudanças impactaram diretamente a experiência do estudante, tornando o aprendizado mais envolvente e próximo da realidade prática.

4.2. Para avaliar os impactos positivos da nova abordagem, foram analisados dados institucionais de cursos que implementaram as estratégias inovadoras. Três casos de destaque emergiram:

Caso 1: Curso de Administração - Aumento de 35% na taxa de conclusão.

O curso de Administração apresentou um dos resultados mais expressivos após a adoção do ecossistema educacional da Uninorte. O uso de plataformas de aprendizado adaptativo e aulas ao vivo permitiu que alunos com dificuldades recebessem recomendações personalizadas. Como resultado, a taxa de conclusão do curso aumentou em dois anos, reduzindo significativamente a evasão.

Caso 2: Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) - Projetos interdisciplinares e inovação.

A introdução da aprendizagem baseada em projetos no curso de Sistemas de Informação gerou impactos notáveis. Os estudantes passaram a desenvolver projetos reais, aplicando conhecimentos de desenvolvimento de aplicativos e programação orientada a objetos para web.

Caso 3: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública, Gestão Comercial, Gestão Financeira e Logística.

Nos cursos de Csts, uma das iniciativas de maior impacto foi a implementação de projetos de extensão voltados ao empreendedorismo e ao planejamento de Projeto de Vida. Essa abordagem teve como objetivo capacitar os estudantes para atuarem tanto na gestão de pessoas em empresas quanto no desenvolvimento de seus próprios negócios, fortalecendo competências empreendedoras e de autogestão profissional.

Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

- Criação de planos de negócio e mentorias empresariais: Os alunos foram desafiados a desenvolver modelos de negócios sustentáveis, aplicando conceitos de gestão de pessoas, cultura

organizacional e desenvolvimento profissional. A experiência foi enriquecida pela participação de empresários locais, que ofereceram mentorias e *feedbacks* sobre as propostas dos estudantes.

- Desenvolvimento do Projeto de Vida: Os alunos participaram de atividades práticas para mapeamento de suas habilidades, planejamento de carreira e construção de um plano de desenvolvimento profissional, utilizando metodologias baseadas na Educação para o Futuro do Trabalho.
- Empreendedorismo social e impacto na comunidade: Como parte do projeto, os estudantes trabalharam na capacitação de pequenos empreendedores locais, ajudando na estruturação de suas estratégias de recrutamento e desenvolvimento organizacional. Esse trabalho gerou impacto direto em negócios locais, promovendo maior profissionalização de pequenas empresas da região.

Esse caso exemplifica como um ecossistema educacional bem estruturado pode promover não apenas aprendizado acadêmico, mas também impacto social e econômico na comunidade, ampliando as perspectivas profissionais dos alunos e incentivando o desenvolvimento do empreendedorismo regional.

4.3. Embora os resultados positivos sejam evidentes, a implementação do novo modelo de EaD na Uninorte não esteve isenta de desafios. Três principais obstáculos foram identificados:

4.3.1. *Inclusão Digital e Acesso Tecnológico*

Mesmo com investimentos em tecnologia, parte dos estudantes enfrenta dificuldades de acesso a dispositivos e internet estável. Segundo Oliveira & Souza (2022), a exclusão digital ainda é um dos principais desafios da EaD no Brasil. Para mitigar esse problema, a Uninorte adotou iniciativas como empréstimo de equipamentos e expansão do suporte técnico aos alunos, mas há necessidade de políticas públicas mais amplas para garantir equidade no acesso.

4.3.2. *Capacitação Docente e Resistência às Tecnologias*

A transição para um modelo inovador exigiu capacitação contínua dos docentes, o que nem sempre ocorreu de maneira homogênea. Alguns professores demonstraram resistência ao uso de ferramentas digitais, sentindo-se inseguros em relação às novas metodologias (Silva & Barbosa, 2020). Para solucionar essa questão, a Uninorte investiu em *workshops* práticos e mentorias individuais, mas ainda há um caminho a percorrer para consolidar uma cultura de inovação entre os docentes.

4.3.3. *Tempo de Adaptação dos Alunos*

Embora a personalização do ensino tenha trazido benefícios, alguns estudantes relataram dificuldades na adaptação ao novo modelo autônomo. Muitos estavam habituados a um ensino mais tradicional e tiveram desafios em gerenciar seu próprio aprendizado de forma ativa. A Uninorte buscou resolver isso com tutores acadêmicos e trilhas de aprendizagem adaptáveis, mas a questão da autonomia estudantil ainda é um ponto de atenção.

4.4. Síntese dos Achados

Diante dos dados apresentados, os resultados do ecossistema educacional da Uninorte podem ser resumidos em três pilares principais:

- Impacto positivo na retenção e no desempenho acadêmico, como evidenciado pelo aumento na taxa de conclusão e nas avaliações dos alunos.
- Engajamento e inovação na aprendizagem, com a adoção de metodologias ativas, projetos reais e ferramentas tecnológicas personalizadas.
- Desafios estruturais e culturais, incluindo inclusão digital, capacitação docente e adaptação dos alunos ao novo modelo.

A transformação do modelo EaD da Uninorte reforça a ideia de que um ecossistema educacional bem planejado pode aproximar o ensino remoto da experiência presencial, tornando a educação a distância não tão distante. No entanto, a continuidade desse progresso depende da ampliação das estratégias

de suporte digital, treinamento docente contínuo e implementação de políticas institucionais voltadas para a inclusão tecnológica.

5. Conclusão

A experiência do Centro Universitário Uninorte exemplifica como a Educação a Distância (EaD) pode superar barreiras históricas e regionais, transformando-se em uma modalidade que não apenas oferece acesso à educação, mas também promove um aprendizado significativo e conectado às necessidades contemporâneas. O desenvolvimento de um ecossistema educacional integrado, como o apresentado neste estudo, evidencia que é possível alinhar inovação tecnológica, práticas pedagógicas humanizadas e suporte contínuo para criar um ambiente de ensino mais próximo e eficaz.

O conceito de ecossistema educacional ganha relevância em tempos de rápidas transformações tecnológicas e sociais. Mais do que um espaço de transmissão de conhecimento, a EaD pode atuar como uma ponte para o futuro, promovendo competências como pensamento crítico, autonomia e alfabetização digital. Essas habilidades, muitas vezes negligenciadas em modelos educacionais tradicionais, são essenciais para que os estudantes estejam preparados para os desafios do século XXI.

A experiência na Uninorte também revelou a importância de estratégias específicas, como a utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA) para personalização do aprendizado, a integração de metodologias ativas para aumentar o engajamento e a oferta de suporte psicológico para lidar com as pressões do ensino remoto. Essas iniciativas, quando combinadas, criam um ambiente que vai além da simples instrução, permitindo que os alunos vivenciem um aprendizado mais dinâmico e relevante. Por outro lado, os desafios enfrentados, como a inclusão digital e a resistência de alguns docentes à adoção de novas tecnologias, destacam a necessidade de uma abordagem contínua e iterativa para o aprimoramento do ecossistema educacional. A inclusão de todos os atores envolvidos — estudantes, professores e gestores — em um diálogo permanente é fundamental para identificar barreiras e propor soluções inovadoras.

Para o futuro, a expansão do ecossistema educacional da Uninorte pode incluir:

- **Parcerias estratégicas:** Estabelecer colaborações com empresas de tecnologia e instituições de pesquisa para integrar ferramentas emergentes, como realidade aumentada, realidade virtual e análise preditiva baseada em big data.
- **Foco na inclusão digital:** Ampliar o acesso a dispositivos e conectividade, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua localização ou situação socioeconômica, possam participar plenamente do ambiente educacional.
- **Capacitação contínua de professores:** Oferecer programas de formação prática e teórica que preparem os docentes para explorar o potencial das novas tecnologias, bem como para enfrentarem os desafios do ensino híbrido e remoto.
- **Sustentabilidade e inovação:** Adotar práticas que integrem questões de sustentabilidade no planejamento educacional, preparando os alunos para lidar com os desafios globais de forma consciente e responsável.

O relato apresentado neste artigo não apenas documenta uma trajetória de sucesso, mas também serve como um convite para outras instituições de ensino refletirem sobre seus próprios modelos de EaD. A criação de ecossistemas educacionais e inclusivos é um objetivo que transcende contextos institucionais e regionais, contribuindo para um sistema educacional mais equitativo e adaptado às demandas do mundo contemporâneo.

A Uninorte, ao transformar sua abordagem de EaD, reafirma seu compromisso com a excelência educacional e o desenvolvimento integral de seus estudantes. Essa experiência reforça a noção de

que a distância na educação não é um obstáculo insuperável, mas uma oportunidade para repensar e redesenhar práticas que realmente conectem pessoas e saberes.

6. Referências

Centro Universitário Uninorte. (2021). Programa de Formação e Desenvolvimento Docente. 2ª edição revisada. Rio Branco: Uninorte.

Moura, H. P., & Almeida, M. E. B. (2021). Gamificação na Educação a Distância: Estratégias para o engajamento dos estudantes. *Revista Tecnologias na Educação*, 13(2), 112-127.

Nóvoa, A.; Alvim, Y. (2021). Os professores depois da pandemia. *Educação e Sociedade*, 42, 1-16.

Oliveira, G. S., & Souza, C. A. (2022). Tecnologias digitais e inclusão na Educação a Distância: Desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 21(1), 45-60.

Parreira, A.; Lehmann, L.; Oliveira, M. (2021). O desafio das tecnologias de inteligência artificial na educação. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 29(113), 975-999.

Pretto, N. L., & Assis, A. G. (2021). Educação a Distância no Brasil: Políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, 26.